Três de Maio

1985

Mês de Maio

1985

Programação do mês

Dias:

04 e 05 - Grupo de Dança Arte e Movimento, apresentou "Corsário"

06 e 07 - 2º Elenco do Projeto Pixinguinha e Janela - Aleatória Maldita

13 e 14 - 3º Elenco do Projeto Pixinguinha Janela - Loreinha Loyra

20 e 21 - 4º Elenco do Projeto Pixinguinha e Janela - Claudo.

26 - Coral da Igreja Presbiteriana Palavra da Vida apresenta "Digno é o Cordeiro."

27 e 28 - 5º Elenco do Projeto Pixinguinha e Janela - Ana Fernandes.

30 e 31 - Monólogo de Gogol com o ator Regis Rodrigo.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUARTA-FEIRA, 01 DE MAIO DE 1985

De danças

As professoras Tereza Janke e Carmem Borges vão instalar no Teatro Alberto Maranhão um curso de Danças Integradas. Começa no dia 6. Tereza é formada pela Escola de Danças do Teatro Municipal do Rio, e Carmem, da Bahia. Contam também com a participação do professor Roosevelt. O curso também é para adultos. Criança, a partir dos 3 anos.

Labim/UFRN



GRUPO DE DANÇA ARTE E MOVIMENTO

APRESENTA

CORSÁRIO

Labim/UFRN

DEDICATÓRIA

Pai,
Meu coração tropical congelará
Junto ao fogo da paixão que arde em mim
Se o suor dos corpos na canção da vida
Não fizer renascer nos homens
frutos da semente
Uma força, uma luz, uma fé
Capazes de juntos no trabalho
Construirem o insistente perfume de
Alguma coisa chamada amor
Infinito e eterno
Te amo

Suyenne

FICHA TÉCNICA

— Título: CORSÁRIO

— Coreografias: SUYENNE MULATINHO SIMÕES
ISABEL SEHBE PEIXOTO

— Direção: LUIZ CARLOS REIS
DIANA JUREMA RIZZO

— Produção: ARTE E MOVIMENTO

— Elenco: SUYENNE MULATINHO SIMÕES, ISABEL SEHBE PEIXOTO, REGINA TARQUINIO, LUCIA KELNER, MÔNICA FEIJÓ, ROSILENE ALMEIDA, CHRISTIANA CAVALCANTI, MÁRCIA ARAÚJO, ANA CLAUDIA SEIXAS, ANTONIO JOSÉ, ROBERT BRANCT, ROBERTO SPINDOLA, EDMILSON TRINDADE, MARCOS YAVECHIA.

— Figurino: IELSON TORRES

— Iluminação: TRIANA C

— Fotografia: TOINHO MELCOP
MAURÍCIO LAXE

— Texto falado: LUIZ CARLOS REIS

— Interpretado por: ROSE JAROC

— Participação Coreográfica: Luiz Roberto da Silva

FR FORTUNATO RUSSO
o prazer de comprar sempre por menos
Tecidos, Perfumarias, Armarinho, Aviamento,
Cutelaria, Eletro-Domésticos, Confecções,
Cama Mesa - Banho e Decorações
FONES: 224-0433 E 224-4811 (ELETRO-DOMÉSTICOS)
PENHA, 3/13 RANGEL 100/124 RECIFE-PE
FORTUNATO RUSSO SOBRINHO TECIDOS S.A.

Labim/UFRN

DEDICATÓRIA

Pai,
Meu coração tropical congelará
Junto ao fogo da paixão que arde em mim
Se o suor dos corpos na canção da vida
Não fizer renascer nos homens
frutos da semente
Uma força, uma luz, uma fé
Capazes de juntos no trabalho
Construirem o insistente perfume de
Alguma coisa chamada amor
Infinito e eterno
Te amo

Suyenne

FICHA TÉCNICA

— Título: CORSÁRIO

— Coreografias: SUYENNE MULATINHO SIMÕES
ISABEL SEHBE PEIXOTO

— Direção: LUIZ CARLOS REIS
DIANA JUREMA RIZZO

— Produção: ARTE E MOVIMENTO
— Elenco: SUYENNE MULATINHO SIMÕES, ISABEL SEHBE PEIXOTO, REGINA TARQUINIO, LUCIA KELNER, MÔNICA FEIJÓ, ROSILENE ALMEIDA, CHRISTIANA CAVALCANTI, MÁRCIA ARAÚJO, ANA CLAUDIA SEIXAS, ANTONIO JOSÉ, ROBERT BRANCT, ROBERTO SPINDOLA, EDMILSON TRINDADE, MARCOS YAVECHIA.

— Figurino: IELSON TORRES

— Iluminação: TRIANA C

— Fotografia: TOINHO MELCOP
MAURÍCIO LAXE

— Texto falado: LUIZ CARLOS REIS

— Interpretado por: ROSE JAROC

— Participação Coreográfica: Luiz Roberto da Silva

1º ATO

Criação e Coreografias: SUYENNE MULATINHO SIMÕES

A paixão e carisma que envolve as interpretações de Elis Regina aflora o estado criador e nos dá o ponto de partida na tentativa de expressar através do corpo dançando, toda a energia e beleza — que vai desde o toque de "Essa Mulher" e o tom irônico e realísta de "Alô, Alô Marciano" ao poder e a força de "Corsário" — que só ela conseguiu cantando.

Músicas:

Para Lennon e MacCartney — dançam: Suyenne, Isabel, Regine, Lúcia, Marcia, Ana Claudia, Rosilene e Mônica

Me deixas louca — dança: Cristiana Cavalcanti

Tatuagem — dançam: Robert e Regina

As aparências enganam — dançam: Antonio José, Suyenne e Robert

Essa Mulher — dança: Mônica Feijó

Guanabara — dançam: O grupo

Alô, Alô Marciano — dançam: Isabel e Antonio José

Redescobrir — dançam: O grupo

Corsário — dança: Suyenne

2º ATO

Criação e coreografias: ISABEL SEHBE PEIXOTO

Através de ídolos como a controvertida Nina Hagem, o espetácular Queen, o B—52, All Jareau, Eduardo Souto Neto e tantos outros, o clima monumental, eletrizante e inesquecível, marcou a importância do sonho concretizado: O Rock'in Rio — O maior acontecimento musical de nossa década.

Musicas;

Rock in Rio — dançam: O grupo

Legal tender — dançam: Isabel, Suyenne, Lúcia, Mônica, Márcia, Edmilson, Antonio José, Robert, Marcos e Roberto

Another one bites the dust — dançam: Isabel, Roberto e Antonio José

High crime — dançam: O grupo

New York, New York — dançam: O grupo

AGRADECIMENTOS

Carmita — TV Universitária — Jornal Fim de Semana — Cia Industrial de Bebidas (Pepsi-Crush) — Mario Vidal — Carlos Varela — Fundarpe — Carlos Alberto — Moinho Nordeste (Roni Merleu) — LUIS ANTONIO PEREIRA (Xixi—Baby)

BORBOREMA

QUANDO O PROBLEMA É MOVIMENTAR GRUPOS, CHAME A BORBOREMA.

TRANSPORTAR FUNCIONÁRIOS, OPERÁRIOS, ALUNOS, COMITIVAS, GRUPOS DE TURISMO OU EXCURSÕES. TODOS OS DIAS, SEMANALMENTE, OU EM PASSEIOS EVENTUAIS. SEJA QUAL FOR O CASO, A BORBOREMA TEM SEMPRE UM ÔNIBUS NA MEDIDA DO SEU GRUPO.

BORBOREMA IMPERIAL TRANSPORTES LTDA.
AV. 17 DE AGOSTO, 2549 / MONTEIRO / RECIFE-PE
PABX (081) 268.4699 / CEP 50.000
CGC 10.882.777/0001-80

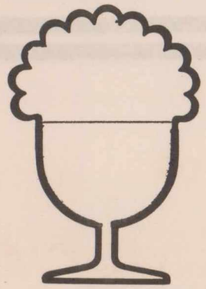
movimento

ARTIGOS PARA DANÇA E GINÁSTICA

(TUDO PARA O BALLET),

ALAMEDA CENTER — LOJA XI (BOA VIAGEM)

DERBY CENTER II — LOJA VI (DERBY)



CERMA

A NOSSA CERVEJA

Labim/UFRN

FUNDARPE

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE TURISMO, CULTURA E ESPORTES

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO

Pernambuco
Governo Roberto Magalhaes

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Sexta-feira, 03/05/85

Teatro está preparando o seu Corpo de Baile

O Teatro Alberto Maranhão instala, no próximo dia seis, uma Escola de Dança Integrada que pretende dar ao Teatro um corpo de baile, além de propiciar uma maior divulgação da dança em Natal. À frente da escola, as professoras Tereza Janken, formada pela Escola de Dança do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e Carmem Borge, licenciada em dança moderna pela Universidade Federal da Bahia e ex-professora da escola de dança do Teatro Castro Alves.

A Editam funcionará de segunda a sexta-feira, pela manhã e à tarde, no próprio Alberto Maranhão com turmas para todas as idades, a partir dos 3 anos, e nivelamentos. "A inovação é a dança para adultos. Para atender aquelas pessoas que sempre sonharam em fazer dança, mas não tiveram chances", argumentam as duas professoras que contarão ainda com o trabalho do professor potiguar Roosevelt Pimenta.

A proposta de Carmem e Tereza é, segundo explicaram, procurar diversificar mais a dança em Natal. Como também formar um corpo de baile próprio do TAM no que estão contando com o apoio do superintendente do Teatro, Iaperi Araújo. Há também, esclareceram, uma preocupação de elevar o nível de profissionalização dos bailarinos. E, para isso, estão realizando durante seis meses um curso específico só para professores de dança do Estado.

"A base é o clássico para se tentar qualquer dança", falaram elas da estrutura da Editam. Mas, visando diversificar e estimular os alunos, intercalarão outros tipos de danças no programa que terão que cumprir. Procurando elevar o nível do curso que pretendem montar, Carmem e Tereza pretendem trazer professores de outros Estados para ministrar cursos para seus alunos sobre questões específicas. Bem como promover palestras sobre formação muscular ou óssea com especialistas.

A vinda de grupos de dança de outros Estados - dois já estão acertados - também, explicaram, é uma forma de ajudar a Editam na formação de bons bailarinos. A instalação do corpo de baile do TAM, no futuro, possibilitará apresentações constantes de espetáculos de dança em Natal. No próximo dia seis, nos dois horários, a Editam estará realizando teste de nivelamento dos seus alunos que já podem colher maiores informações no Alberto Maranhão ou pelo telefone 222-3669.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA

SEXTA-FEIRA, 03/05/1985

CORSÁRIO

As famosas bailarinas Suyene Simões e Isabel Peixoto estarão hoje e amanhã no Teatro Alberto Maranhão em sensacional espetáculo numa promoção de ARTE & MOVIMENTO (leia-se Diana Fontes). Suyenne Simões é bailarina, coreográfa, professora, Diretora da Escola Arte/Movimento e que se despede do Nordeste para trabalhar no filme de Ruy Guerra "A Ópera do Malandro".

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/9

SÁBADO, 04/05/1985



Suyenne Simões e Robert Brandt, que hoje mostrarão sua arte no Teatro Alberto Maranhão numa promoção de Diana Fontes. (Foto Mauricio Laxe).

Corsário

Hoje, no Teatro Alberto Maranhão, numa promoção de Diana Fontes, teremos um espetáculo de ballet de alto nível, com coreografias de Suyenne Simões e Isabel Peixoto e a presença de grande elenco. Os figurinos, textos e interpretações estão sendo elogiadissimos. Recomendamos.

Labim/UFRN

Jornal da Cultura

A República/3

Domingo, 05/05/1985

O canto de Jane Duboc: talento e beleza pura

VERÍSSIMO DE MELO

A apresentação da cantora Jane Duboc em Natal, abrindo a temporada do Projeto Pizinguinha-85, constituiu-se sem favor - num êxito esplendoroso.

Aí está uma cantora jovem excepcionalmente dotada de talento musical - afinadíssima, timbre de voz agradabilíssimo e incrível, versatilidade vocal. Interpretando músicas recentes de seu repertório, Jane Duboc, demonstrou todas as virtuosidades de sua arte refinadíssima e rica. Beleza pura.

Acabou-se aquele tempo do cantor executar primeira e segunda partes de uma melodia, voltar à primeira e encerar com um dó de despedida. Nada disso. A coisa agora é mais na base de improvisações e repetições do tema em vários níveis, inclusive com mudanças de tons originais.

Jane Duboc teve a felicidade de interpretar vários números com um conjunto musical brilhante-embora excessivamente barulhento - tendo à frente o trompetista notável - Márcio Montarroyos, sucesso internacional.

Antes de concluir a sua apresentação, Jane declarou, ao microfone, que desejaria contar uma pequena história, talvez supreendente para o numeroso auditório de jovens que lotava o teatro "Alberto Maranhão". Disse que viveu dez anos em Natal, no Alecrim, especialmente na Base Naval, quando seus pais Jandira e Hilmo Moreira ali residiam. Hilmo era médico da Base Naval e sua casa esteve sempre aberta a numerosos amigos, sobretudo escritores e jornalistas. Frisou Jane, para a satisfação dos natalenses que a ouviram, que "foram os dez anos mais felizes de sua vida". Lembrou também aquele mesmo palco do teatro, onde estudava ballet com as suas amigas de infância.

O reencontro de Jane Duboc com a cidade do Natal foi assim acontecimento artístico inesquecível, marcado pela emoção tanto da cantora jovem quanto por aqueles que a conheceram na infância e agora aplaudiram a "estrela" realizada e de forma impecável.

Se a máquina de fazer sucesso (às vezes, falsos), não interromper a carreira artística de Jane Duboc - estamos convictos de que ela se consagrará de modo definitivo entre os grandes nomes da música popular brasileira contemporânea. Porque ninguém a supera em beleza de voz, simpatia pessoal, talento extraordinário de gente nascida predestinadamente para o aplauso das platéias de bom gosto.

07

Labim/UFRN

4/A REPÚBLICA

DOMINGO, 05/05/1985

2ª dupla

Oswaldinho do Arcordeão prossegue "Pixinguinha"

Oswaldinho do acordeão, Teca Calazans, a convidada especial Teti e o grupo natalense Alcatéia Maldita dão prosseguimento amanhã à atual temporada do Projeto Pixinguinha em nossa Cidade, com o início dos espetáculos marcado, como sempre, para às 18:30 horas, no Teatro Alberto Maranhão - TAM. Os ingressos, ao preço popular de Cr$ 3 mil, podem ser adquiridos a partir das 12 horas, na bilheteria do teatro.

Os artistas vão se apresentar amanhã e depois, mostrando na oportunidade retrospectiva de seus trabalhos, bem como levando ao público o que de mais novo estão realizando. O programa terá início com as "Janelas do Pixinguinha", com a exibição do grupo Alcatéia Maldita, que ocupará o palco do TAM por 30 minutos, havendo em seguida os shows dos artistas que integram o elenco nacional.



OSWALDINHO

Na década de 70, Oswaldinho já era um nome conhecido pela população nordestina residente em São Paulo, que frequentava o forró. Paralelamente, ele integrava as bandas de nomes famosos como Moraes Moreira, Pepeu Gomes, Baby Consuelo, Ney Matogrosso e Amelinha.



A participação no Festival de Jazz em São Paulo, como convidado de Hermeto Pascoal, deu novo impulso à sua carreira e resultou num convite para o Festival de Montreaux, na Suíça. O artista foi uma das estrelas da Noite Brasileira, ao lado de Baby Consuelo e Pepeu Gomes, naquele país europeu. Voltando ao Brasil deixou de ser apenas o acompanhante de grandes nomes da música popular brasileira e encontrou sua linguagem: a adaptação do clássico aó forró. Seguindo essa linhagem, gravou os lps Forró in concert, Forró 2.000 e Céu e Chão.

TECA

Filha de jornalista que viajava muito, Teca Calazans nasceu em Vitória, Espírito Santo, morou em Belo Horizonte, Minas Gerais e passou algum tempo em Salvador, Bahia e em Recife, Pernambuco. Aos dez anos de idade aprendeu os primeiros acordes com a mãe, que tocava bandolim. No Rio de Janeiro foi atriz, fez algumas peças no "Opinião" e trabalhou na primeira montagem do programa "Balança Mas Não Cai", na Tv Globo.

Em 1970 viajou à Europa e com Ricardo Vilas cria a dupla Teca e Ricardo, com vários lps gravados nos dez anos que passou na França. A cantora e compositora superam a atriz e assim em 1980 volta ao Brasil e lança o seu sexto disco. A gravação do sétimo lp encerra a dupla, que segundo ela, "nasceu fora, não faz sentido aqui, quando o Brasil já era outro tipo de proposta, outro momento musical".

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

2ª dupla

NATAL, DOMINGO, 05 DE MAIO DE 1985

Pixinguinha tem continuidade no Alberto Maranhão

O Projeto Pixinguinha tem continuidade nessa segunda e terça-feira, mostrando o trabalho de Oswaldinho do Acordeão, Teca Calazans, Teti cantora de Fortaleza na "janela para os novos" e Raul com a Alcatéia Maldita, representando um talento da terra, no espaço aberto pelo projeto.

Oswaldinho do Acordeão foi o melhor tecladista do IV Prêmio Playboy da Música Popular Brasileira. Além de integrante das bandas de Morais Moreira, Pepeu Gomes, Baby Consuelo, Ney Mato Grosso e Amelinha, Participou do Festival de Jazz em São Paulo, como convidado de Hermeto Pascoal, fato que resultou num convite para o Festival de Montreux, na Suíça. Além de compor, Oswaldinho, realiza trabalhos de adaptação do clássico ao forró e até o momento já tem três LPs gravados: "Forró in concert", "Forró 2000", e "Céu e Chão".

Teca Calazans nasceu no Espírito Santo e dentre as muitas coisas das quais participou, destacamos a sua performance no Festival de Nice, na França, onde brilhou com outras estrelas da MPB. Em 1970, juntamente com Ricardo Vilas, foi para a França e formaram a dupla "Teca e Ricardo" que durou até 1980, depois de gravarem sete Lps. Depois veio o Lp "Mina do Mar", trabalho que ela considera a síntese de toda a sua trajetória artística.

Teti, ou Maria Elisete Morais de Oliveira e Rogério é de Quixadá, Ceará. Participou de um grupo cultural que passou a

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 07 DE MAIO DE 1985

AGENDA TN

LUIS FAUSTO

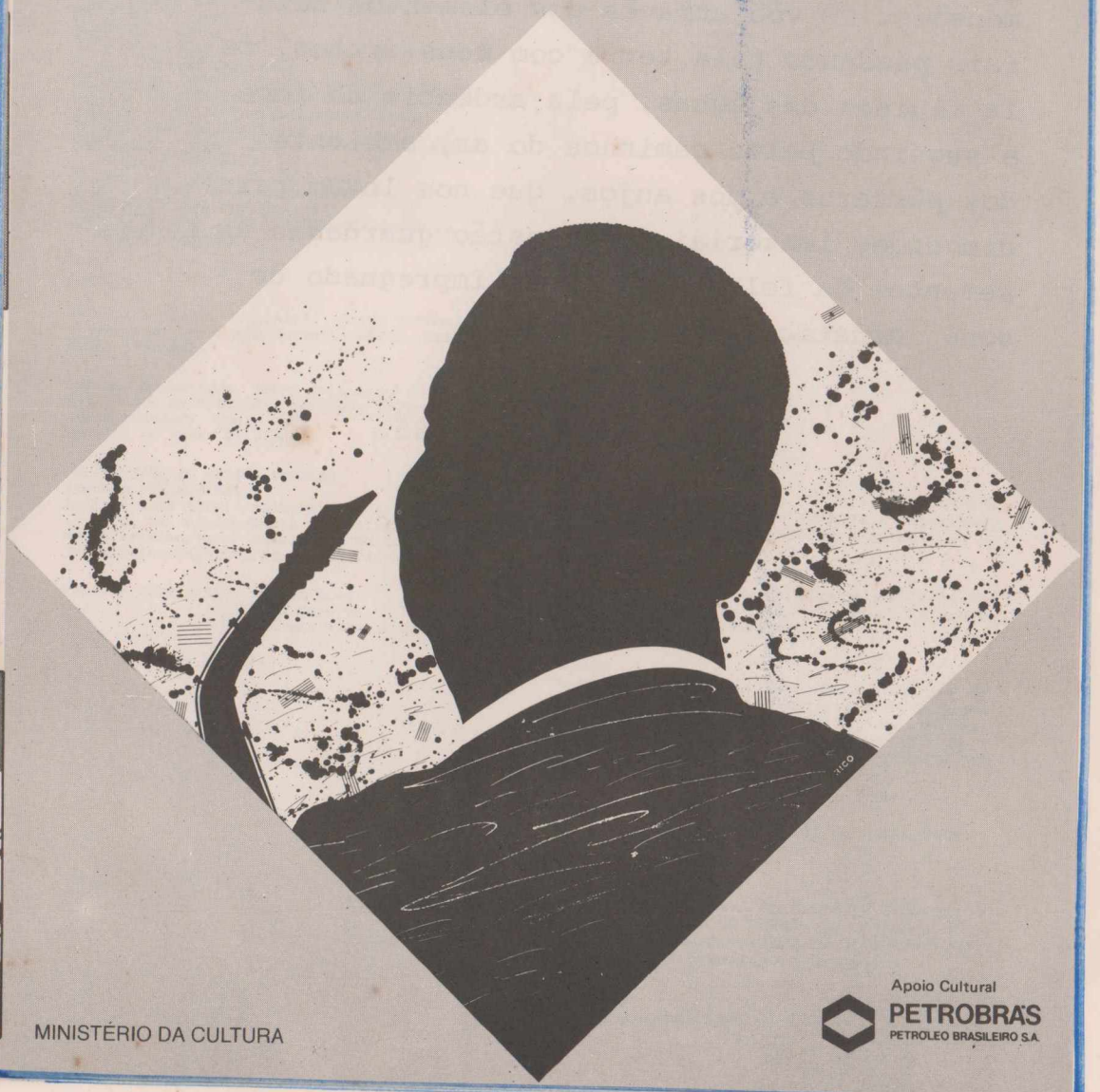
Pixinguinha

Quem não foi ontem, vai hoje. Ao **Teatro Alberto Maranhão,** é claro, aplaudir/curtir a segunda rodada do **Projeto Pixinguinha.** Às seis e meia da noite, lua cheia em grande astral, sobem no palco Oswaldinho do Acordeão, Teca Calazans, Teti e Alcatéia Maldita. De qualidade, todos e cada um. Oswaldinho ano passado ficou com o prêmio de melhor tecladista da música popular brasileira, numa pesquisa que a revista **Playboy** realizou em todo o país, e lá fora, entre os estrangeiros, goza de um prestígio espantoso. Teca tem uma bagagem invejável, sete ou oito discos aplaudidos neste mundo afora, voz que continua imune aos efeitos desastrosos e sufocantes da televisão. Teti, ou Maria Elisete Morais de Oliveira, é cearense de Quixadá e ganhou o mundo em pontinhas memoráveis nos discos de Fagner, Belchior, Hermeto Paschoal, Zé Ramalho e Amelinha. E a Alcatéia Maldita, grupo nosso que abre o espetáculo, todo mundo conhece. E admira. Por isso vale a pena
desembolsar três mil réis, preço cobrado na porta de entrada.

Labim/UFRN

3ª edição

Pixinguinha



MINISTÉRIO DA CULTURA

Apoio Cultural
PETROBRÁS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Labim/UFRN

3ª demão

São três pássaras: Tetê, Marlui, Dalva. Três timbres. Nas três há o selvagem e o angélico, o simples e o elaborado, o denso e o etério. O cenário subjetivo deste espetáculo é a natureza em todos os seus planos e dimensões. Um vôo através dos elementos naturais passando pela terra com seus frutos, pela fluidez das águas, pela ardência do fogo e seguindo pelos caminhos do ar, ambiente dos pássaros e dos anjos, que nos levam para dimensões imateriais onde estão guardadas as sementes da felicidade. Tudo impregnado de sons acústicos e delicados.

Rio, maio de 1985.

Tulio Feliciano

SHOW TETÊ ESPÍNDOLA/MARLUI MIRANDA/DALVA TORRES

Recado Rossini Ferreira
De parceria com o dia Henrique Annes/Ana Ivo
Maria Angélica Rossini Ferreira/Ana Ivo
Baião prá São Paulo Henrique Annes/Ana Ivo
Cinema mudo Rossini Ferreira/Ana Ivo
Tambor uakã Indios Pacaas Novos
Cantiga surui (de guerra, de mutirão, de lenha, de amor, de festa IATIR) Indios Suruis de Rondonia
Não se vá, tininim, não se vá Marlui Miranda/Ziraldo Alves Pinto
No tempo do espicho Marlui Miranda
Grupo Krahô Indios Krahô
O maribondo Marlui Miranda/Xico Xaves
Do pilar Jararaca
Nozanina Indios Pareci
Canções macurap Indios Macurap de Rondonia
Kikiô Geraldo Espíndola
Na chapada Tetê Espíndola/Carlos Rennó
Cuiabá Tetê Espíndola/Carlos Rennó
Balanço Tetê Espíndola/Arnaldo Plock
Gaiola Tetê Espíndola
Estrada do sertão João Pernambuco/Hermínio Bello de Carvalho
Feiura não é nada Billy Blanco
Aves e frutos Bené Fontenelli
Sertaneja René Bittencourt
Luar do sertão João Pernambuco/Catulo da Paixão Cearense

MÚSICOS

Rossini Ferreira (bandolim), Caito Marcondes (percussão), Fernando Jorge (violão), Luizão Bueno (violão).

Diretor Artístico: Tulio Feliciano
Assistente de Direção: Fernanda Leite
Administrador: Echio Reis
Técnico de som: Waltinho

INM/DIVISÃO DE MÚSICA POPULAR
PROJETO PIXINGUINHA
Equipe: Luís Sérgio Bilheri Nogueira/Paulo César de Resende/Maria Bortoni Torraca/Mara Carvalho/Marco Aurélio L. Mello/Dalva Manta/Therezinha Rey/Josenildo Paiva.

PRÓXIMO ESPETÁCULO: Wagner Tiso
Cida Moreyra
Marcelo Barra - Goiânia

APOIO LOCAL

Fortaleza
Prefeitura Municipal de Fortaleza/Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Departamento de Cultura/O Povo - Rádio e Jornal

Natal
Prefeitura da Cidade do Natal/Secretaria Estadual de Educação e Cultura/Ducal Palace Hotel/Fundação José Augusto

Recife
Governo do Estado de Pernambuco/Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco-FUNDARPE/Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes/DEMEC-Delegacia Regional do MEC/Fundação de Cultura Cidade do Recife/Mar Hotel

Salvador
Fundação Cultural do Estado da Bahia/Hotel Vila Velha

Feira de Santana
Prefeitura Municipal de Feira de Santana/SECOM-Secretaria de Estado da Comunicação Social/INTERURB-Companhia de Desenvolvimento Urbano e Articulação Municipal

Ilhéus
Prefeitura Municipal de Ilhéus

Labim/UFRN

4/A REPÚBLICA

DOMINGO, 12/05/1985

3ª dupla

Marlui, Tetê e Dalva são atrações do Pixinguinha

Após o sucesso de Teca Calazans, Oswaldinho do Acordeão, Teti e da Banda Imaginária na semana passada, o Projeto Pixinguinha apresenta amanhã e na próxima terça-feira, a partir das 18:30 horas, no Teatro Alberto Maranhão - TAM um novo elenco nacional e o grupo local composto por Lucinha Lira e o Som de Cristal. Os artistas que integram a equipe de convidados são Tetê Espíndola, Marlui Miranda e Dalva Torres, esta última, de Recife - Pernambuco.

O novo elenco do Projeto Pixinguinha em Natal, promete ser um dos melhores, pois é grande a expectativa do público em assistir os trabalhos das duas cantoras, consideradas como de melhores níveis no cenário artístico-musical do Brasil, ou seja, Tetê Espíndola e Marlui Miranda.

Os ingressos para os shows do Projeto estarão à venda amanhã e depois a partir das 12 horas na bilheteria do TAM. Os coordenadores locais do Pixinguinha avisam ao público, que para evitar atropelos de última hora e as extensas filas na porta do teatro, que os interessados devem comprar suas entradas com antecipação.

TETÊ—MARLUI

Dando continuidade a um trabalho conjunto, iniciado com o show realizado recentemente em São Paulo, em homenagem ao dia do índio, Marlui Miranda e Tetê Espíndola estão novamente juntas no Pixinguinha, num espetáculo que une músicas indígenas



pesquisadas por Marlui e canções que só a extensa e estranha voz de Tetê é capaz de interpretar.

Com elas, a pernambucana Dalva Torres, selecionada por um júri por sua participação nas "Janelas para novos", em Recife, no ano passado, dentro do Projeto. Dirigidas por Túlio Feliciano, as três intérpretes serão acompanhadas pelos músicos Rossini Ferreira (bandolim), Caito Marcondes (percursão) e o Duo Fel Violões, formado por Fernando Jorge e Luizão Bueno.

MARLUI

A excêntrica cantora Marlui Miranda entra no palco tocando tambore waka, dos índios pacaás novos, com quem aprendeu a técnica durante uma viagem que fez à Rondônia. São dois troncos de madeira cavados, tocados com baquetas por duas pessoas, como um desafio. Depois, Marlui, emenda uma sequência de músicas dos índios suruí, canções de trabalho, de festa e amor. E como numa destas canções a beleza da mulher é comparada à das penas da arara, ela se abana com um imenso leque que a aderecista Loura confeccionou com penas de papagaio, periquito e arara.

DALVA

Advogada, funcionária pública, Dalva Torres resolveu cantar convencida e induzida por amigos. Ela foi considerada melhor intérprete do I Festival MPB Itaú-Funarte, promovido em Recife, por unanimidade, em março de 1984.

Por isso mesmo foi selecionada para atuar no elenco local do Projeto Pido ano passado na capital pernambucana, ao lado de Elizeth Cardoso e Ataulfo Alves Júnior. A partir de então tem recebido diversos convites para atuar em promoções da Fundação de Arte de Pernambuco - Fundarpe e de outras entidades culturais, sempre com destaque.

12

Labim/UFRN

A REPÚBLICA

TERÇA-FEIRA, 14/05/1985

3_a dupla

Terceira fase do Pixinguinha será encerrada hoje, no TAM

Mais do que um musical, o espetáculo de Marlui Miranda, Tetê Espínola e Dalva Torres, que integram o terceiro elenco nacional da atual temporada do Projeto Pixinguinha em Natal, é também um conjunto de representações cênica ilustrado com excelentes coreografias e adereços, voltados para a temática indígena, sem se falar na qualidade do repertório. O programa que vem sendo apresentado no Teatro Alberto Maranhão - TAM, exibe na parte local denominada de "Janelas", a cantora Lucinha Lyra e a banda Som de Cristal, que juntamente com a equipe convidada mostram seus trabalhos pela última vez hoje, a partir das 18:30 horas.

A união das três artistas aconteceu num momento propício, pois como elas afirmam, houve e ainda está acontecendo um casamento de vozes, estilos, além do modo de encarar o profissionalismo e ainda o relacionamento existente entre as cantoras. Dalva Torres, natural de Recife, Pernambuco, por exemplo, diz que está amadurecendo e aprendendo muito com Marlui e Tetê Espínola, que já têm experiência no mundo artístico nacional.

Muito embora suas músicas não sejam ainda muito executadas nas emissoras de rádio, além de aparecerem pouco em programas de televisão, as duas cantoras vivem exclusivamente da arte. Elas dizem que isso é possível com a promoção de shows que realizam com frequência por todas as regiões, oportunidade em que vendem seus discos, produzidos pelo sistema de gravação independente.

Elogiando o Projeto Pixinguinha, Marlui Miranda e Tetê Espíndola disseram que o programa proporciona muitas vantagens para os artistas que dele participam, explicando que essa é uma maneira de levarem sua arte diretamente ao público, já que os discos, pelo menos das duas, continuam sendo discriminados pelos programadores musicais das emissoras de todas as partes do País.

DALVA

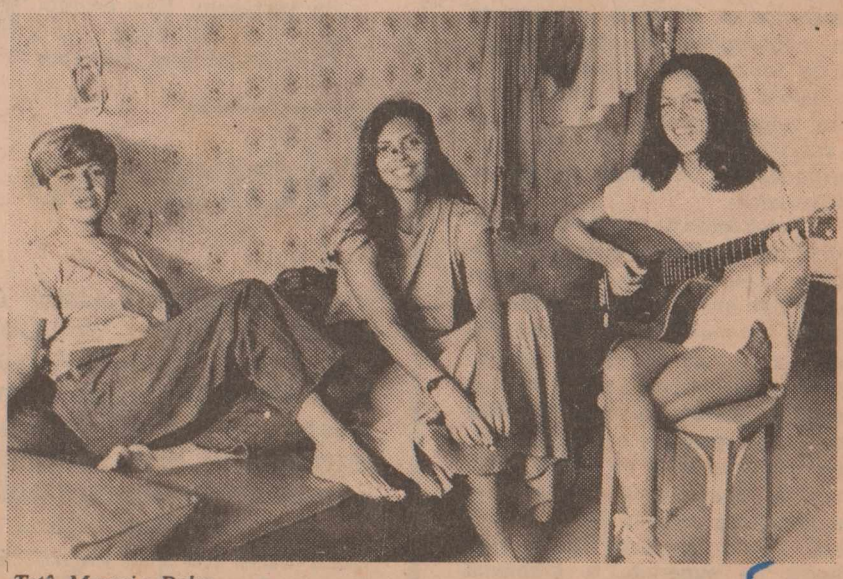
O show é aberto por Dalva Torres, que interpreta composições e letras de Rossini Ferreira, Henrique Annes e Ana Ivo, todos pernambucanos, havendo em seguida as exibições de Marlui Miranda e Tetê Espíndola. Segundo o crítico de arte Túlio Feliciano, as artistas "são três pássaros, três timbres. Nas três há o selvagem e o angélico, o simples e o elaborado, o denso e o etério. O cenário subjetivo deste espetáculo é a natureza em todos os seus planos e dimensões".

LUCINHA

Interpretando um repertório eclético, no qual inclui sambas, xotes e românticos, a cantora potiguar Lucinha Lyra, que com a banda Som de Cristal abre o show das Janelas do Pixinguinha, é uma das revelações no campo musical do Estado, tendo recebido muitos elogios pelo seu desempenho artístico.

Lucinha Lyra, que já realizou diversos shows em Natal, muito entusiasmada disse que, juntamente com o Som de cristal, foi convidada a se apresentar em Portugal e excursionar por outros países europeus. Ela salientou que está estudando a proposta e tudo indica que aceitará, pois se trata de uma oportunidade rara para se promover profissionalmente.

A banda Som de Cristal é formada por Prentice Bulhões (arranjador de base), João Juvanklin (bandolim), Fernando Botelho (violão sete cordas), Fábio Fernandes (baixo), Marcelino Moura (bateria), Carlinho (flauta), além das participações especiais de Wiclif (acordeon) e Reinaldo (zabumba).



Tetê, Mareni e Dalva

Labim/UFRN

TRIBUNA

NATAL, DOMINGO, 12 DE MAIO DE 1985

PIXINGUINHA

Amanhã e terça, no **Teatro Alberto Maranhão**, mulheres, mulheres e mulheres. Quatro, ao todo. Fazendo parte do (excelente) **Projeto Pixinguinha**, Tetê Espindola, Mariui Miranda, Dalva Torres e Lucinha Lyra. Espetáculos às seis e meia da noite, custando apenas três mil cruzeiros.

Tetê, Mariui, Dalva e Lucinha podem e devem encantar. Tetê tem uma voz privilegiada e só não conseguiu se firmar ainda no cenário da música popular brasileira porque, palmas, prefere seguir o seu próprio caminho. Mariui é um pássaro cantando. Dalva, do Recife, está começando a ganhar os seus pontinhos. E Lucinha Lyra, gente nossa, todo mundo conhece e, consequentemente, aplaude.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1985

Praça

Tá bem, doutor alcaide, tá bem. Dou a mão à palmatória e bato palmas pra vosmicê, parabenizando-o pelas obras de reforma e ampliação da *Praça Augusto Severo.* Ficou tudo muito bonitinho, sim senhor. Idéia de quem, que mal pergunte?

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

3ª dupla

NATAL, QUINTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1985

De Cida

O Pixinguinha de segunda-feira vai botar pra quebrar. De uma vez só no palco Cida Moreyra e Wagner Tiso. São dois monstrinhos sagrados da melhor música popular brasileira. Cida é um show-woman completa. Canta, toca piano, conta história e diz poemas. Poemas, gente, de Maiakovski. O Teatro Alberto Maranhão não dá para o pessoal. Olhe aqui: por que não dois espetáculos na segunda e mais dois na terça?

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUARTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1985

1/a dupla

Pixinguinha

Na próxima semana, segunda e terça, as atrações do **Projeto Pixinguinha** já estão escolhidas. Vamos curtir Wagner Tiso, Cida Moreyra, Marcelo Barra e Cleudo. Seis e meia da noite, no **Teatro Alberto Maranhão**.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

4ª dupla

NATAL, SEXTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1985

Nascimento, **Coração de Estudante**). Moreyra, psicóloga de canudo, canta, dança, interpreta e toca piano. Juntos os dois devem canalizar todas as atenções na segunda e na terça.

Labim/UFRN

DOMINGO, 19/05/1985

Pixinguinha traz novas estrelas amanhã e terça-feira ao TAM

Mais uma vez o público natalense deverá superlotar as dependências do Teatro Alberto Maranhão - TAM, amanhã e terça-feira, em mais uma apresentação do Projeto Pixinguinha. No elenco nacional constam os nomes músico-compositor mineiro Wagner Tiso, que está nas paradas de sucesso com a música "Coração de Estudante", a cantora paulista Cida Moreira e o cantor goiano Marcelo Barra. Na parte local, as "Janelas", o programa apresentará o natalense Cleudo, considerado um dos melhores artistas musicais do gênero, no Rio Grande do Norte.

Diante do número reduzido de espetáculos - apenas dois - e da grande procura, a coordenação local do Pixinguinha solicita da população interessada em assistir os shows, que procurem adquirir suas entradas com antecedência. Para isso, a bilheteria do TAM estará aberta a partir das 12 horas, amanhã e depois, com os ingressos custando somente Cr$ 3 mil.





WAGNER

Nascido na cidade mineira de Três Pontas, Wagner Tiso aos quatro anos de idade já tocava piano. Em 1959 criou o conjunto baile W-Boys e em 1963, em Belo Horizonte, descobre o jazz, participando na ocasião de um grupo instrumental Evolu-Samba, com Milton Nascimento e também do Berimbau Trio, com o autor de "Travessia".

Wagner Tiso realiza seu primeiro espetáculo em 1974, trabalho considerado de alcance internacional, ao lado de Wayne Shorter no elepê Native Dancer. Ele é responsável pelo arranjo e orquestração desse disco. No mesmo ano acompanha Flora Purim e Airto Moreira ao Festival de Montreux e é tido, por Herbie Hancock como o melhor pianista do mundo.

Voltando ao Brasil apresenta-se ao lado de Milton Nascimento em vários concertos, sendo que em 1976, retornando aos Estados Unidos fez arranjos para Flora Purim, Wayne Shorter e se exibe com Lucien durante dois meses, terminando a turnê no Madison Square Garden. Quando regressa ao Brasil e às suas atividades com o Som Imaginário faz arranjos para as maiores estrelas da música popular brasileira.

CIDA

Atriz, pianista, cantora, compositora, intérprete, dona de shows movimentadíssimos, que passam do romantismo ao humor irônico, Cida Moreira realiza seus trabalhos dentro do mais puro clima teatral, conseguindo mobilizar qualquer platéia.

O repertório eclético da artista inclui desde canções de Orestes Barbosa até os rocks de



Eduardo Dusek. Além de cantar e se acompanhar ao piano, Cida Moreira dramatiza suas interpretações e inclui textos do poeta russo Maiakovski e trechos de ópera de Bretch e Kurt Weill, entre outros.

MARCELO

Natural de Goiás, Goiânia, Marcelo Barra é considerado uma das melhores vozes do Centro-Oeste. Desde 1976, quando conquistou o prêmio Comunica Som, em seu Estado, vem desenvolvendo uma intensa atividade artística, atuando em festivais, shows em sua cidade e outras regiões goianas, estando atualmente com três discos gravados pelo sistema independente.

O primeiro grande sucesso a nível nacional de Marcelo Barra foi Araguaia, do irmão e parceiro em composições Rinaldo Barra, uma música que ficou conhecida na voz da cantora Fafá de Belém.

Labjm/UFRN

O POTI

- Domingo, 19/05/85

4ª dupla

Pixinguinha tem amanhã 4ª exibição

Wagner Tiso, Cida Moreyra, Marcelo Barra e Cleudo serão as atrações de amanhã e terça-feira, no Teatro Alberto Maranhão, na quarta exibição do Projeto Pixinguinha em Natal. As apresentações serão iniciadas às 18h30min, com entrada única ao preço de Cr$ 3 mil. Na próxima semana, durante a última exibição do Projeto Pixinguinha, na cidade, estarão se apresentando Maria Creuza, Sebastião Tapajós, Carlinhos Corgas Águas e Ana Fernandes.

A principal atração desta semana, Wagner Tiso, nasceu em Três Pontas, Minas Gerais, em 1945, e aos quatro anos já tocava piano. Em 1959, criou o conjunto de baixo W-Boys. Em 1963, em Belo Horizonte, descobriu o **jazz**. Foi nesta ocasião que Wagner Tiso participou do grupo vocal Evolu-Samba, com Milton Nascimento, e do grupo instrumental Berimbau Trio. Em 1966, com Paulo Moura, gravou cinco elepês.

Em 1974, Wagner Tiso fez o seu primeiro trabalho de alcance internacional, ao lado de Wayne Shorter, no disco "Native Dancer". Já acompanhou Flora Purim e Airto Moreira, no Festival de Montreux. Entre os principais sucessos está "Coração de Estudante", ao lado de Milton Nascimento. No momento, ele prepara uma trilha sonora para um programa especial para a TV, sobre Tancredo Neves.

CIDA E MARCELO

Cida Moreyra, por sua vez, é atriz, pianista, cantora, compositora e intérprete. Seu show passa do romântico ao humor irônico. Seu repertório inclui canções de Orestes Barbosa até os rocks de Eduardo Dusek. Além de cantar e se acompanhar ao piano, ela dramatiza suas interpretações e inclui textos do poeta Maiakovski e trecho de ópera de Bretch e Kurt Weill, entre outros.

Marcelo Barra é goiano, e considerado uma das melhores vozes de sua geração. Desde 1976, quando conquistou o prêmio "Comunicação de Goiás", vem desenvolvendo uma intensa atividade artística que inclui participações em festivais, shows e programas de rádio e televisão. Já gravou três discos independentes - um compacto e dois elepês -, "Coisas Tão Nossas" e "Recado", em parceria com o maestro, também goiano, José Eduardo Morais.

Labim/UFRN

4/A REPÚBLICA

TERÇA-FEIRA, 21/05/1985

2ª dupla

para esta

ENTES
ılares do
Jussier
Banco do
te Álvaro
Banco de
BDRN),
Freitas; o
ção das
Fernando
nte do
Extrativa
Marcelo
ndustrial
brinho,
ato da
ica; o
Teófilo,
ção do
resários
Souza,

(CES), o industrial João Antônio Coutinho da Motta, da Associação dos Exportadores, e engenheiro-agrônomo Gerardo Bezerra de Souza, presidente da Organização das Cooperativas (Ocern).

Como suplentes se também empossados as seguintes pessoas: Cid Arruda Câmara, Alberto Batista de Araújo, Ajalmar Leite da Silva, deputado estadual Kleber Bezerra, Edmundo da Cunha Medeiros, Rosivaldo Toscano dos Santos, José Fernandes Martins, José Anchieta Costa, Gilson Queiroz Pereira, Ronald Gurgel, Milton de Medeiros Marques, Márcio Coutinho e Júlio Cesar Rosado.

Na ocasião deverão falar o governador José Agripino, o Secretário Jussier Santos e um representante dos líderes empresariais indicados entre si.

Público de Primeira e Segundo Graus do Rio Grande do Norte. Para tanto, ele está instituindo comissão integrada pelos professores Mizael Araújo Barreto, Maria de Lourdes Maranhão Varela, Emília Mendes Bezerra Monteiro, Cândida Maria Teixeira Dantas, Luzia Rodrigues Costa, Maria Auxiliadora Albano, João Alberto da Costa Dantas, Cláudia Nogueira da Costa Custódio, Manoel Severino de Araújo, Maria Rodrigues, Maria de Fátima Oliveira Cardoso, Liane Lustosa Rodrigues, Marize

Estatuto

O Governo do E vai proceder uma for ção no Estatuto do M tério Público de 1º graus. O Secretário Educação, Hélio Vasc los, instalou hoje manhã um grupo de t lho, composto de 16 pr sores, para realizar os dos e propor as mod ções para o Estatuto.

O grupo se reun Centro de Treinamen Ponta Negra, coorde pelo assessor técnic Secretária de Edu e Cultura do Estado,

Labim/UFRN

4/A REPÚBLICA

TERÇA-FEIRA, 21/05/1985

4ª dupla

Wagner tem maior dinamismo após "Coração de Estudante"

"A transformação da música "Coração de Estudante" no hino nacional da Nova República é um fato novo em minha carreira artística, proprocionando um maior dinamismo ao meu trabalho, enquanto muitos intérpretes, como Simone e Elba Ramalho estão me pedindo composições novas para os seus discos". A afirmação é de Wagner Tiso, que ao lado da paulista Cida Moreira, do goiano Marcelo Barra e do natalense Cleudo, este último se apresentando pelas "Janelas", exibem seu show, desde ontem, no Projeto Pixinguinha, no Teatro Alberto Maranhão.

O espetáculo, como os demais programados para o Pixinguinha em Natal são levados a públicos apenas em dois dias, na segunda e terça-feira, sempre a partir das 18:30 horas. Em vista da grande procura que tem provocado a superlotação do teatro todas as semanas, é grande o número de reclamações do público quanto à reduzida quantidade de espetáculos, considerados de boa qualidade.

WAGNER

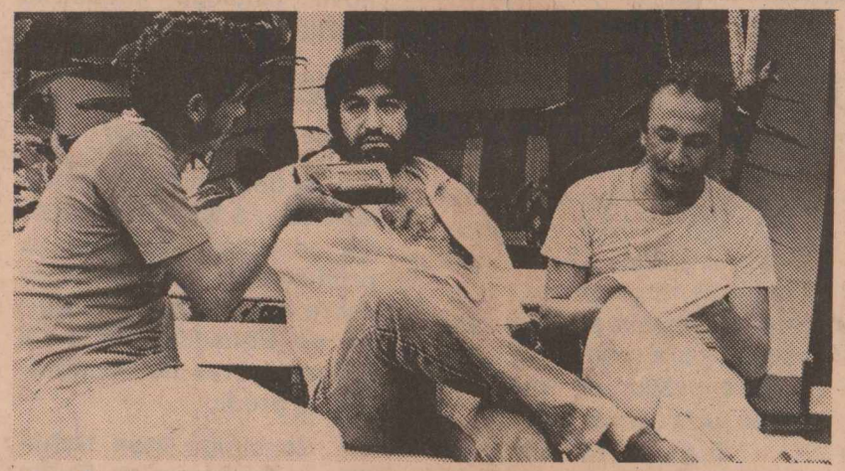
O sucesso de "Coração de Estudante" me faz trilhar por uma área nova, em termos profissionais, observa Wagner Tiso. Ele adianta que esse trabalho, realmente passou a ser entendido pelos músicos, intelectuais e pelo povo de uma maneira geral, aumentando ainda mais o seu prestígio como músico, compositor, maestro e arranjador.

"Coração de Estudante" foi feita inicialmente para a trilha sonora do filme "Jango", sensibilizando, consequentemente, a população brasileira que assistiu a película. Com a inclusão da letra à melodia de Milton Nascimento à música foi então adotada como hino da campanha política de Tancredo Neves, bem como sendo adaptadas para características de programas de rádio, além de movimentos estudantis em todos os níveis, cujo sucesso somente aumentou o prestígio de Wagner Tiso em todos os recantos do País.

Com relação á indicação de um nome para assumir o posto de Ministro da Cultura do governo José Sarney, o artista mineiro evidenciou que gostaria que assumisse o cargo "uma pessoa que tenha sofrido os problemas do tolhimento à cultura, nos últimos 21 anos. Wagner Tiso disse que dois nomes de boa referência seriam o do escritor Jorge Amado e do poeta Carlos Drumond de Andrade.

CIDA

Com dois discos gravados pelo sistema independente, a cantora Cida Moreira, diz que não mais trabalhará por esse processo, explicando que além de ser uma experiência ultrapassada, trata-se de



uma proposta tipicamente amadora, impossível de ser realizada por um artista que já tem um relativo padrão de atividade.

Cida Moreira está com a oferta de duas propostas de empresas fonográficas, mas está estudando, para ver se realmente vale a pena aceitar uma delas. Em caso de recusa, a cantora diz que ficará sem gravar, se dedicando aos shows por todo o Brasil e exterior, para os quais tem recebido convites.

MARCELO

Uma homenagem à poetisa Cora Coralina (já falecida), sua conterrânea, além de outra música intitulada "Araguaia", numa alusão romântica ao extenso rio que banha Goiás, se constituem na temática do show de Marcelo Barra, no Projeto Pixinguinha.

Apesar de receber muitas cobranças do público em termos de denúncias ao problemas do Centro-Oeste, principalmente relacionado à devastação ecológica, diz que isso ainda "não pintou", mesmo achando ser algo que mereça ser adotado por ele futuramente.

Marcelo Barra, que acaba de assinar contrato com a gravadora Som Livre, também trabalhou vários anos pelo sistema independente de gravação, através do qual lançou quatro discos. O repetório do artista, que é também compositor, é voltado para os temas raízes, romântico e samba, entre outros.

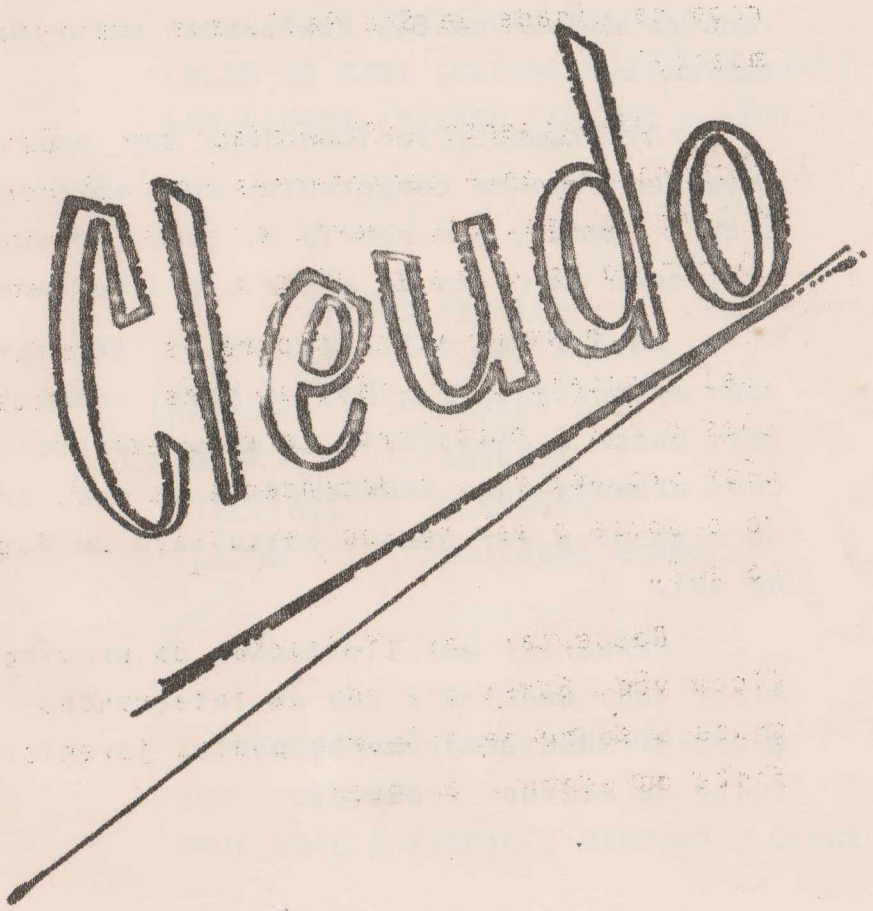
CLEUDO

As Janelas do Pixinguinha está mostrando, na atual temporada, o artista natalense Cleudo, compositor e músico, que tem seu trabalho cada vez mais valorizado e reconhecido a nível local. A sua música, segundo ele, é uma proposta de elementos rurais e de afinidades com o rock, tendo a oportunidade de ter mostrado sua arte na cidade de São Paulo.

Labim/UFRN

14ª Eleição

JANELA DO PIXINGUINHA / 85



20 e 21 / 05

Labim/UFRN

Valorizando um trabalho cada vez mais voltado para uma proposta de elementos rurais e de afinidades com o rock, Cleudo registra nos palcos natalenses e em sua temporada na cidade de São Paulo sua maturidade musical.

Diretamente influenciado por músicos reconhecidamente competentes como Lô Borges e Beto Guedes, ele recria em suas composições todo um clima de alegria e liberdade.

Nordestino voltado para as inquietações musicais da região, em suas composições busca o equilíbrio da natureza com o caos urbano; onde independente de cor, credo e posse o ser humano vasculhará um lugar no sol.

Despertar das limitações da província. Alçar vôo. Construir com os integrantes do grupo o sonho de inúmeros poetas juvenis: a fonte do eterno recomeço.

Carlos Gurgel

R E P

O SOPRO DAS CANÇÕES (CLEUDO)
PAGÚ (CLEUDO)
PEDRA VIVA FRUTA PÃO (CLEUDO)
CALDO DE CANA (CLEUDO e A. SUDRADRO)
LUA CIGANA (NELSON, CLEUDO e LÉO)

FICHA TÉCNICA

JEFERSON - CONTRA BAIXO
LÁZARO - BATERIA
ETELVINO - TECLADOS
CLEUDO - GUITARRA e VOZ

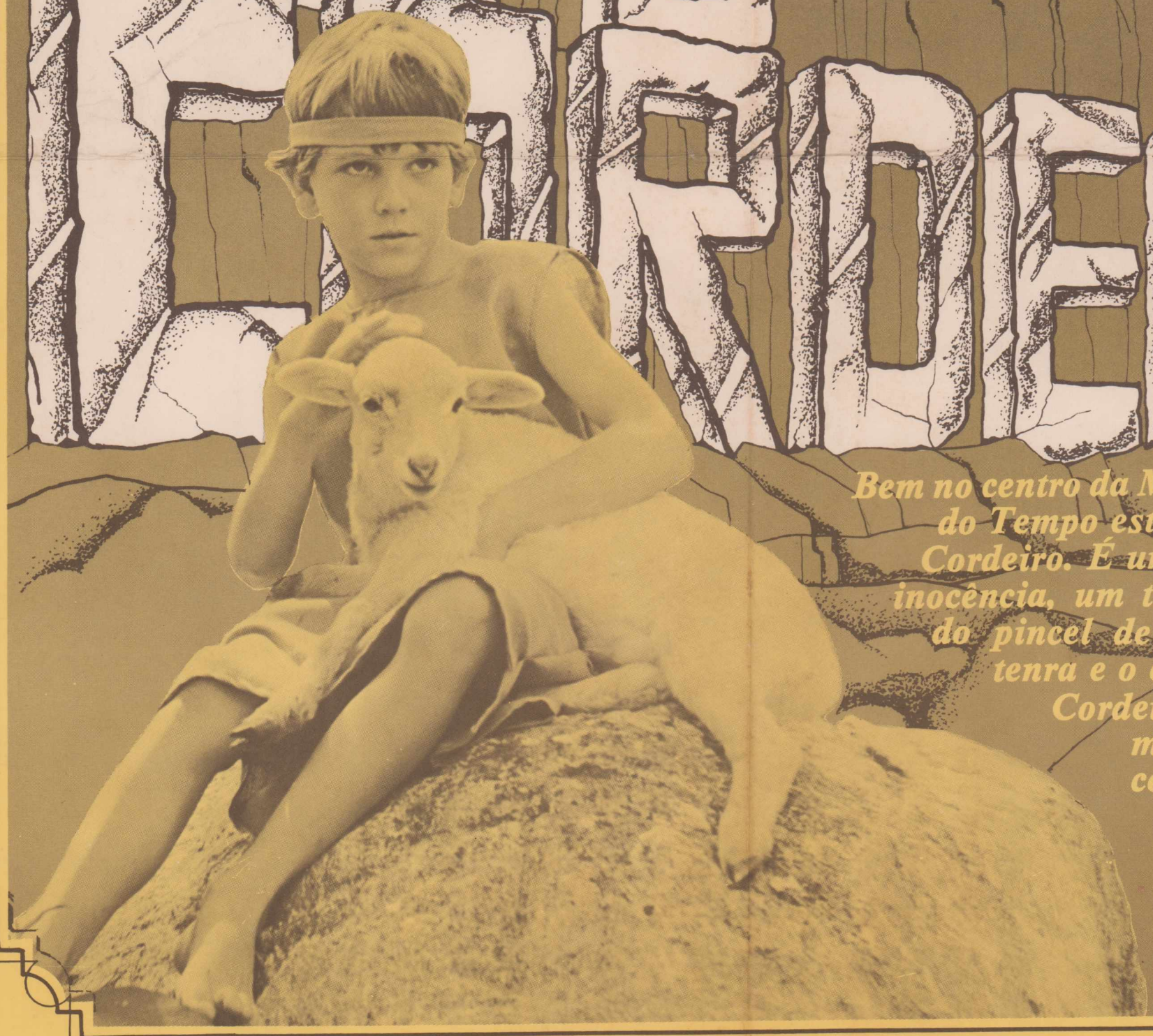
ILUMINAÇÃO - CARLINHOS MEIRELES
SOM - NELSON
PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIREÇÃO - CLEUDO

Labim/UFRN

Palavra da Vida

apresenta:

O CORDEIRO



Bem no centro da Majestosa Galeria do Tempo está o retrato de um Cordeiro. É uma obra prima de inocência, um traço de perfeição do pincel de Deus. A beleza tenra e o espírito manso do Cordeiro colocam-se em marcante contraste com o papel solene que Ele irá desempenhar no drama da história humana.

Data: 26 de maio **Hora:** 15:00

Local: TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Entrada Franca

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

5º 6/anco



Maria Creuza, Tapajós e Carlinhos

Pixinguinha encerra a temporada de shows: 85

A última apresentação do Projeto Pixinguinha, versão 1985, em Natal, está programada para amanhã, a partir das 18h30min, no Teatro Alberto Maranhão, com a exibição de Maria Creuza, Sebastião Tapajós e Carlos Cor das Águas, que serão dirigidos por Arthur Laranjeiras. Também estará se apresentando a artista potiguar Anna Fernandes no programa Janelas do Pixinguinha. O ingresso único continuará custando Cr$ 3 mil.

Segundo informação do superintendente do Teatro Alberto Maranhão, Iapery Araújo, espera-se uma superlotação nos próximos dois dias. Para permitir que o público natalense tenha acesso aos espetáculos, além dos 700 lugares — capacidade real do Teatro — serão postos à disposição dos interessados mais 300 lugares, a exemplo do que se registrou nas semanas anteriores.

Depois da venda dos 700 ingressos, por orientação de Iapery Araújo, os bilheteiros avisam ao público a falta de lugar. Mesmo assim, acentuou o Superintendente do Teatro, a procura é elevada. Na semana passada, por exemplo, Wagner Tiso reuniu 945 pessoas no show da segunda-feira. Na terça-feira foi obrigado a fazer duas exibições.. A primeira com 740 ingressos vendidos e, na segunda, mais 850.

O record, porém, ficou com Tetê Espíndola, na semana retrasada, que reuniu, na terça-feira, 990 pessoas no Teatro. Na segunda-feira, o público foi de 783 pagantes. O grupo que apresentou menor número de assistentes foi o formado por Márcio Montarroyos, Jane Duboc e Beto Barbosa, que levou 462 pessoas ao Teatro na segunda-feira, e 649 na terça-feira.

OS ARTISTAS

Amanhã e terça-feira a atração principal do Projeto Pixinguinha será Maria Creuza. Dos seus 15 anos de atuação profissional, Maria Creuza dedicou, pelo menos sete anos, a excursões fora do país. Até no Japão, Maria Creuza cantou e ganhou prêmios em dois festivais. De sua discografia vários elepês foram gravados no exterior. Sebastião Tapajós também possui experiência de apresentações na Europa, Estados Unidos e Japão, e agora se apresenta em Natal com o violão afinado à voz de Maria Creuza.

Carlinhos Cor das Águas, por sua vez, tem o timbre de voz que lembra a de Caetano Veloso. O nome Cor das Águas, que era do grupo musical do qual fazia parte em 1974, ficou incorporado ao seu nome quando passou a se apresentar sozinho. Em 1980 ganhou o prêmio de melhor letra na Feira Pixinguinha, com "Coração Derradeiro". A potiguar Anna Fernandes apresentará o show "América Morena", consolidando um ciclo musical onde a fluência e a interpretação são conduzidas, segundo a crítica, através de uma voz envolvente e suave.

J6

Labim/UFRN

10/A REPUBLICA

SEXTA-FEIRA, 24/05/1985

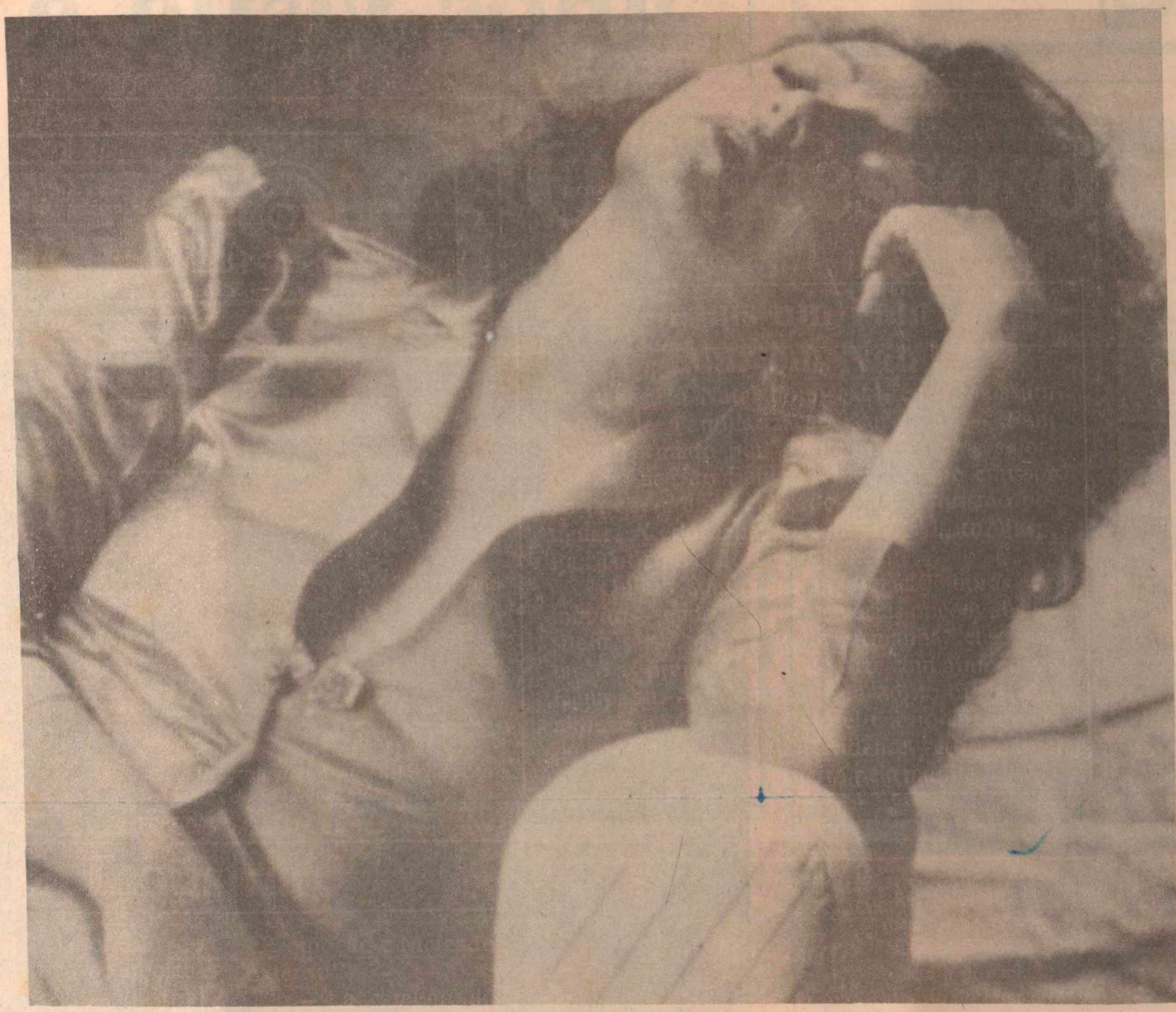
5.º Eleven

Pixinguinha encerra com grandes atrações

Chuvas ainda no interior

Choveu num menor número de municípios do Rio Grande do Norte nas últimas 24 horas, mas num deles - Marcelino Vieira -, voltou a se registrar um índice e expressivo: 70 milímetros. O Serviço de Rádio do Palácio Potengi forneceu a seguinte relação:

Alto do Rodrigues (24 mm), Augusto Severo (10 mm), Brejinho (8 mm), Canguaretama (6 mm), Carnaubais (15 mm), Ceará Mirim (20 mm), Doutor Severiano (2 mm), Francisco Dantas (3 mm), Goianinha (10 mm), Guamaré (60 mm), Ipanguaçu (17 mm), Lagoa D'Anta (4 mm), Lagoa Nova, Macau (70 mm), Montanhas (7 mm), Mossoró (4 mm), Natal (15 mm), Nísia Floresta (3 mm), Nova Cruz (6 mm), Paraizinho (2 mm), Pendências (4 mm), Rio do Fogo (22 mm), Rafael Fernandes (10 mm), S. Francisco do Oeste (9 mm).



Maria Creusa

O Projeto Pixinguinha que há cinco semanas traz a Natal cantores e instrumentistas de renome nacional, prevê grandes atrações para as próximas segunda e terça-feiras, encerrando as apresentações da temporada em Natal com as presenças de Maria Creusa, Sebastião Tapajós e Carlinhos Cor das Águas, além de Ana Fernandes representando os artistas locais no Janelas do Pixinguinha.

O Projeto Pixinguinha contou com o apoio da Prefeitura da Cidade do Natal, da Secretaria de Educação do Estado, da Fundação José Augusto e do Ducal Palace Hotel e o patrocínio da PETROBRÁS.

27

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

NATAL, DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1985

janela do Pixinguinha

Pixinguinha na última semana deixa natalense com saudades

Para o descontento do grande público que acompanha a atual temporada do Projeto Pixinguinha em Natal, o programa voltado especialmente para a divulgação da música popular brasileira, se encerra nesta semana com a apresentação do elenco nacional formado por Maria Creuza, Sebastião Tapajós, Carlinhos Cor das Águas, enquanto as **Janelas** exibe a natalense Ana Fernandes, considerada uma das melhores vozes do Rio Grande do Norte.

Na quinta semana consecutiva do Pixinguinha, sempre às segundas e terças-feiras, às 18:30 horas, no Teatro Alberto Maranhão, os espetáculos deverão atrair grande número de pessoas, a exemplo dos anteriores, quando houve casos de reapresentação dos shows, em vista da excelente procura. Além dos nomes, tidos como de boa qualidade, a nível nacional e local, os preços dos ingressos por Cr$ 3 mil, foram os principais motivos do sucesso do Projeto.

ANNA

Participando pela segunda vez no Projeto Pixinguinha, dentro das **Janelas**, a cantora Anna Fernandes, aos poucos vem ocupando o seu espaço no mundo da arte em nosso Estado. A artista que abrirá os shows de amanhã e da terça-feira, consolida através desse trabalho, um ciclo musical onde a afluência, a interpretação o carisma, a garra, conduzida pela sua voz envolvente e suave, demonstra que o canto potiguar agora está vivo e pulsante.

Anna Fernandes já participou de vários shows em Natal, desde 1981, quando começou profissionalmente sua carreira artística, destacando-



se, entre outros, **Se preciso for, Sementes de Jerimun, Ave de Gaiola, Prata de Lei, Feito prá Cantar, Noites Potiguares e Iluminação.** O seu repertório, bastante eclético, inclui composições como **Coisa que fascina** (de Fábio Fernandes e Romildo Soares), **Batida de Pilão** (de Fábio Fernandes, Romildo Soares e Carlos Fernandes), **Lago de Espelhos** (de Abdon Fernandes e Valmir Farias).

MARIA CREUZA

Conhecida nacional e internacionalmente como a intérprete preferida da dupla Vinícius de Morais (já falecido), e Toquinho, a baiana Maria Creusa é detentora de um grande público, que admira não só o seu repertório geralmente romântico, mas a sua voz terna e sensual.

Com passagem pelo Teatro Olympia, de Paris, onde atraiu multidões, Maria Creuza também foi presença marcante em outros centros importantes do mundo, defendendo o nome do Brasil em festivais ou espetáculos muito bem montados, como aconteceu no Japão, onde ganhou vários prêmios e tem muitos discos gravados.

SEBASTIÃO

Um dos músicos mais capacitados profissionalmente no Brasil, Sebastião Tapajós, já fez muitas apresentações em diversas partes do País, além de ter mostrado seu trabalho na Europa e Estados Unidos, para onde viaja com frequência. Na Alemanha, o artista foi detentor por duas vezes do prêmio de melhor disco estrangeiro.

Natural de Santarém, no Pará, Sebastião Tapajós é um dos nomes que, a cada dia, se projeta no campo artístico-musical, excutando seu afinado violão, exibindo-se agora ao natalense, ao lado de Maria Creuza, formando uma dupla perfeita e harmoniosa.

CARLINHOS

Carlos Santos de Carvalho, o Carlinhos Cor das Águas é mais uma revelação baiana, surgida nas Janelas do Pixinguinha, a parte local do Projeto realizado em Salvador. O seu timbre de voz lembra o de Caetano Veloso, seu conterrâneo famoso, e suas músicas estimulam a paz, provocam uma induzível sensação de bem-estar, uma coisa abstrata, um toque espiritual, conforme críticos especializados em música.

O nome Cor das Águas, por ele adotado, era do grupo do qual fazia parte em 1974, incorporando-o logo que passou a se apresentar sozinho. Em 1980 ganhou o prêmio de melhor letra na Feira Pixinguinha, com a interpretação de **Coração Derradeiro**. Buscando oportunidade de tornar seu trabalho conhecido do público brasileiro, o artista realiza excursões, com parceiros às capitais e grandes centros urbanos.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Terça-feira, 28/05/85

5.º Eleven

Pixinguinha cancela o espetáculo

Gritando "queremos show", mais de cem pessoas que adquiriram ingressos para a segunda sessão de ontem, no Teatro Alberto Maranhão, do Projeto Pinxinguinha, permaneceram até às 21h30min na calçada do TAM esperando uma resposta da administração. E a resposta foi **não**, deixando revoltado até mesmo o secretário de Educação, Hélio Vasconcelos, que ali apareceu, às 20h50min, para assistir ao espetáculo de Maria Creuza, Sebastião Tapajós e outros.

Uma carioca, de nome Cyntia, chefe do grupo de artistas, chamada pelo secretário para dar explicações, declarou, diante das pessoas e da reportagem do **Diário de Natal**, que "não havia lei no mundo que a obrigasse a abrir os portões do teatro para a segunda apresentação", mesmo com 193 ingressos vendidos.

29

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1985

Teatro

Estréia hoje **Diário de Um Louco**, monólogo de Gogol (Nicolai Vazielivich) que o ator Régis Rodrigo vai mostrar no **Teatro Alberto Maranhão**. Às 21 horas, com adaptação de Rubem Rocha Filho.

Labim/UFRN

REPÚBLICA

30/06/85

Blá. Blá

RÉGIS Rodrigo, ator potiguar conhecido nacionalmente exibe no Teatro Alberto Maranhão, o Diário de Um louco'' hoje e amanhã ☆☆☆

Labim/UFRN